



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

MERCADO E PERFIL DOS CONSUMIDORES DE PRODUTOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE GUAPORÉ/RS

Angelica Marcelina de Deus da Silva, Elaine Biondo, Eliane Kolchinski

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). angelica-silva@uergs.edu.br; elaine-biondo@uergs.edu.br; eliane-kolchinski@uergs.edu.br.

Resumo

O objetivo foi analisar o mercado e perfil dos consumidores de produtos orgânicos no município de Guaporé/RS. Realizou-se pesquisa com os consumidores através de questionário no Google Forms. Os participantes da pesquisa foram a maioria do sexo feminino, casados, com idade entre 21 e 50 anos e ensino médio ou superior. Os não consumidores de orgânicos, a maioria desconhece a existência de selo de orgânicos. Dos que consomem, a maioria sabe da existência, mas baixo percentual consome produtos com o selo de orgânico. O entendimento do que é alimento orgânico está muito atrelado ao não uso de agrotóxicos. Os principais motivos para o consumo são benefícios à saúde, busca por alimentos mais saudáveis, preocupação com a preservação do meio ambiente, produto natural e sabor diferenciado. Foi indicado como limitante para a compra pelos não consumidores, a dificuldade para encontrar os produtos e o maior preço, quando comparado com os convencionais.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, no Brasil, houve uma evolução significativa na produção de alimentos orgânicos. Entre 2010 e 2018, ocorreu um aumento de 300% no número de unidades de produção (BRASIL, 2019). Em 2019 estavam cadastrados no MAPA, aproximadamente 17,7 mil produtores de todas as unidades da federação, sendo a maior parte agricultores familiares (BRASIL, 2019).

O aumento da produção de orgânicos tem impacto no desenvolvimento local, uma vez que são produzidos principalmente em propriedades da agricultura familiar, se constitui em alternativas aos modelos atuais de produção e possibilita o acesso a novos mercados, principalmente através da comercialização em feiras locais.

Conforme Brasil (2019, n/p), o “interesse por alimentos saudáveis e sem contaminantes tem impulsionado o crescimento do consumo de produtos orgânicos no Brasil”. Estudo da Fiocruz baseado em uma revisão de 237 pesquisas realizadas desde 1960, aponta que os orgânicos oferecem 30% menos riscos de intoxicação por agrotóxicos que os alimentos da agricultura tradicional (VARGAS, 2012).

Um estudo realizado por Graff e Fassina (2018, p.37) no Vale do Taquari, indicou que a “preocupação com a sustentabilidade e a saúde, bem como o maior conteúdo de nutrientes e o sabor mais intenso foram as principais motivações para o consumo de alimentos orgânicos”. Por outro lado, em estudo realizado por Medeiros, Marconato e Souza (2017), em publicações do período de 2009 a 2015 apontou como limitação para o consumo de orgânicos, preços altos, baixa variedade, falta de

produtos, pouca oferta, falta de informações, dificuldade de acesso aos alimentos orgânicos, além de falta de identificação nos locais de compra.

Diante deste contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o mercado e perfil dos consumidores de produtos orgânicos no município de Guaporé/RS. Conforme Graff e Fassina (2018), a caracterização do perfil dos consumidores de alimentos orgânicos contribui para a orientação da cadeia produtiva, que inclui desde a sua produção até as estratégias para divulgar e estimular o consumo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no município de Guaporé/RS no período de 28 de abril a 13 de maio de 2021. Em virtude da pandemia do Coronavírus, a pesquisa com os consumidores foi realizada através de formulário Google, compartilhadas nas redes sociais e whatsapp e solicitado que os respondentes enviassem para os seus contatos pessoais. O questionário abrangeu questões para identificar o perfil dos consumidores de produtos orgânicos e analisar os fatores e dificuldades que influenciam na compra. As informações qualitativas foram analisadas a partir da transcrição na íntegra e as quantitativas compiladas em planilha de excel, organizadas em categorias para análise e sistematização dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 186 pessoas residentes no município de Guaporé. A maior parte, 78% do sexo feminino e casada (68%). Com relação à faixa etária, 80% possuem de 21 a 50 anos e a grande maioria, 59%, possui ensino médio (36%) ou ensino superior completo (23%).

Quando foi perguntado o que é um alimento orgânico, 57% responderam que são alimentos produzidos sem agrotóxicos e 12% indicaram além do não uso de agrotóxicos, produção sem fertilizantes químicos. Não responderam ou não souberam responder, 7% dos entrevistados. Percebe-se que a compreensão está muito atrelada ao não uso de agrotóxicos, sem ter uma visão sistêmica da definição de produção orgânica. Isso indica uma lacuna de conhecimento e a necessidade de trabalhar mais com o consumidor sobre a temática. Conforme Caporal, Costabeber e Paulus (2009) a simples substituição de insumos ou a não utilização no plantio, não configura a agricultura ecológica inclusive em caso de ser usado inadequadamente pode levar ao aparecimento de novas pragas, contudo, tal prática é muitas vezes divulgada como agricultura orgânica ou ecológica.

Dos participantes, 35% responderam que sempre buscam saber a origem dos alimentos e como são produzidos, já 7% nunca se preocuparam. Dos entrevistados, 67% responderam que tem o hábito de consumir produtos orgânicos e 33% não consomem. Dos que responderam que não tem o hábito de consumir, 57% informaram desconhecer a existência de selo para certificar os produtos orgânicos. Enquanto os que consomem, a maioria, 68% responderam que sabem da existência do selo. Resultado semelhante foi obtido em uma pesquisa feita pela Organix (2019), que 69% dos entrevistados que consomem produtos orgânicos responderam saber da existência do selo orgânico.

Consumidores de Produtos Orgânicos

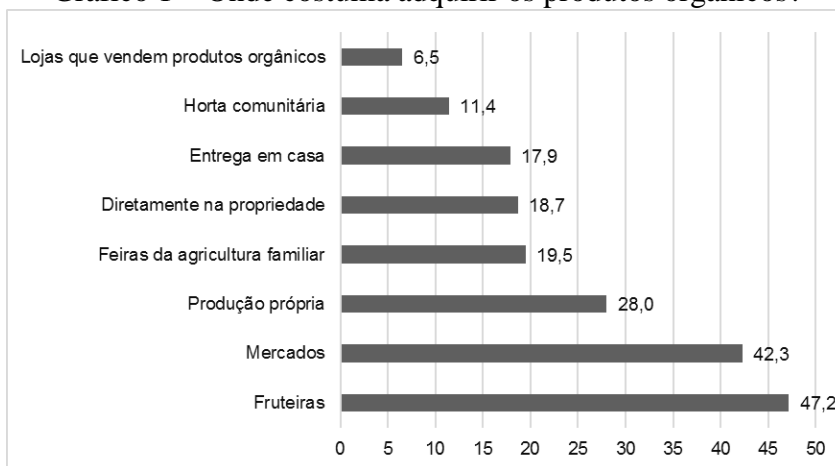
Quando foi perguntado se os produtos que consomem possuem o selo de orgânico, 24% responderam que sim. Os demais, 52% responderam que não possuem selo e são adquiridos em feiras, diretamente na propriedade ou entregue em casa e 17% produzem os produtos orgânicos que consomem. Os demais não souberam responder.

Quando foi perguntado onde costuma adquirir os produtos orgânicos, foram indicados principalmente os mercados, fruteiras e produção própria (Gráfico 1). Conforme o gráfico, 20% afirmaram adquirir de feiras da agricultura familiar. Como em Guaporé não possui feira, entende-se que os respondentes estavam se referindo ao dia da feira de verduras e frutas, anunciado pelos supermercados ou feiras em outros municípios. Um dos supermercados da cidade realiza feira de

alimentos orgânicos duas vezes por semana, os demais também realizam, mas não é com produtos orgânicos.

Quanto à aquisição diretamente do produtor ou entrega em casa, os consumidores podem estar comprando do grupo ecológico Mãos da Terra de São Domingos que vendem através do Facebook e Whatsapp e entregam em domicílio ou podem de agricultores não cadastrados no MAPA. Foi indicado também a aquisição da horta Comunitária, que produz hortaliças e frutas utilizando práticas agroecológicas, mas ainda sem certificação e registro no MAPA.

Gráfico 1 – Onde costuma adquirir os produtos orgânicos?



Fonte: Autora (2021)

A partir dos resultados é possível constatar que alguns consumidores ainda não conseguem diferenciar produtos orgânicos e convencionais no momento da compra. Em estudo realizado em Chapecó, Cavallet (2015) constatou que a diferenciação dos produtos orgânicos e convencionais não é clara ao consumidor, tanto devido à falta de informação quanto ao modo como são expostos nas feiras e supermercados, influenciando no momento da compra.

Quando foi perguntado sobre a facilidade de encontrar os produtos orgânicos, 46% indicaram que é fácil ou muito fácil, apesar dos poucos pontos de venda no município. Consideraram difícil ou muito difícil, 13% dos respondentes. Guaporé não tem nenhum produtor orgânico e apenas um em processo de transição, mas faz parte do Corede Serra, que possui 657 produtores orgânicos registrados no MAPA, o que contribui para o acesso aos produtos.

Entre os produtos orgânicos mais consumidos estão as hortaliças (93% dos consumidores), as frutas em segundo lugar (50%) e os temperos em terceiro lugar (8%). Os dados obtidos estão de acordo com as informações do cadastro de Produção orgânica no MAPA em que a grande maioria dos produtores da agricultura familiar atuam na produção vegetal de verduras, legumes e frutas orgânicas (BRASIL, 2017). Quando foi perguntado sobre a diversidade dos produtos orgânicos na região, 25% disseram ter muita diversidade, e 31% responderam ter baixa ou diversidade muito limitada.

Com relação ao preço dos produtos orgânicos, 49% acharam razoável nem caro e nem barato e 15% consideram muito caro. Estudo realizado pelo Instituto Terra Mater (2015) mostrou que existe uma diferença de preço entre os produtos orgânicos vendidos nos supermercados e os orgânicos/sem veneno em outros canais de venda mais direta (feira e grupos de consumo responsável), estes últimos sendo mais baratos. O estudo permitiu desmistificar “a ideia de que produtos sem veneno são sempre mais caros que os produtos convencionais e que o sobrecusto é devido apenas a custos de produção mais altos”.

Dos respondentes 96% informaram que consumiram produtos orgânicos nos últimos 30 dias. Quanto a frequência de consumo dos produtos orgânicos, mais de 90% consomem pelo menos uma vez por semana, sendo que 26,8% consomem todos os dias.

Quando foi perguntado sobre os motivos para o consumo de produtos orgânicos, 89% apontaram para benefícios a saúde, 38% a preocupação com a preservação pelo meio ambiente, 35% produto natural, 31% sabor diferenciado do produto e entre outros. Podemos ver que a busca por alimentos mais saudáveis está entre o fator que mais estimula o consumidor a comprar.

Não consumidores de produtos orgânicos

Quando foi questionado sobre os motivos para o não consumo, 49% indicaram dificuldade para encontrar os produtos, 39% não tem o hábito, 36% acham o preço muito alto, 18% não tem conhecimento sobre o produto, 3% não tem confiabilidade nos produtos oferecidos e 2% devido à aparência.

Mesmo não consumindo, 82% consideram que os produtos orgânicos podem trazer benefícios para a saúde e 85% podem trazer benefícios ambientais. Observa-se que mesmo sabendo dos benefícios que os produtos trazem a saúde e ao meio ambiente, ainda há uma restrição quanto ao consumo, indicando que outros critérios são mais importantes na decisão de consumo.

Quando foi perguntado o que motivaria consumir produtos orgânicos, 54% responderam benefícios a saúde, 22% maior disponibilidade do produto e 20% menor preço. Com relação à disponibilidade dos produtos e o preço, são fatores a serem analisados, pois há esse indicativo que se o município de Guaporé tivesse maior disponibilidade dos produtos orgânicos e com preços acessíveis, poderia estimular o consumo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos não consumidores de orgânicos desconhece a existência do selo de orgânicos. Os que consomem, a maioria sabe da existência, mas um baixo percentual consome produtos com selo. A compreensão do que é alimento orgânico está muito atrelada ao não uso de agrotóxicos, sem ter uma visão sistêmica. Há necessidade do desenvolvimento de projetos com os consumidores para esclarecer a diferenciação dos produtos orgânicos e convencionais que pela pesquisa percebeu-se que não é clara, tanto devido à falta de informação quanto ao modo como são expostos nos mercados, influenciando no momento da compra.

A dificuldade para encontrar os produtos e o maior preço comparado com o convencional foram os limitantes para a compra indicados pelos não consumidores de orgânicos. Apesar do avanço no número de produtores e crescimento do mercado orgânico no Brasil, ainda existem restrições quanto a disponibilidade e acesso do produto, ao hábito de consumo e ao preço dos produtos orgânicos. Faz-se necessário incentivos visando estimular novos produtores já que para o aumento do número de consumidores de orgânicos há a necessidade de novos pontos de comercialização e do desenvolvimento da agricultura orgânica no município.

REFERENCIAS

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos*. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>. Acesso em: 28 mai. 2021.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Em 7 anos, triplica o número de produtores orgânicos cadastrados no ministério*. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/em-sete-anos-triplica-o-numero-de-produtores-organicos-cadastrados-no-mapa>. Acesso em 18 de dez. 2020.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. *Agroecologia: Uma ciência do campo da complexidade*. Brasília: 2009, 111 p.
- CAVALLET, B. V. *Produtos Orgânicos: Aspectos gerais de comercialização em Chapecó (SC)*. Chapecó. 2015, 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade Federal da Fronteira do Sul, Chapecó, 2015.
- GRAFF, B. A.; FASSINA, P. Caracterização do mercado consumidor de alimentos orgânicos em municípios do Vale do Taquari, RS. *InterfacEHS – Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade*, São Paulo, v. 13 n. 2, p. 29-39, dez. 2018.
- MEDEIROS, B. E.; MARCONATTO, T.; SOUZA, A. E. Estudo bibliométrico sobre a motivação para o consumo de produtos orgânicos. *Revista Cadernos de Economia*, Chapecó, v. 21. n. 38, p. 74-88, 2017.

ORGANIS. *Panorama do consumo de produtos orgânicos no Brasil 2019*. Disponível em: www.organis.org.br. Acesso em 27 mai. 2021.

INSTITUTO TERRA MATER. *Produtos sem veneno são sempre mais caros?* Piracicaba, São Paulo: ago. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2IBP94a>>. Acesso em: jun. 2021.

VARGAS, T. *Agrotóxicos e Orgânicos: Relação entre saúde, meio ambiente e economia*. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/31056>. Acesso em 18 de dez. de 2020.